

De: GRISOLLI
Para: _____
Assunto: Carta de Fim de Ano

Grisolli

Uf! O incômodo de celebrar fins de ano é a sensação de cansaço que dá. Entretanto, a celebração é inevitável no homem - esse bicho pobrememente dotado de inteligência, que se organiza ou se desorganiza não segundo o seu próprio ritmo interior, mas obediente e fiel a esquemas externos e estranhos à sua própria natureza: as semanas, os anos, as décadas, os séculos ...

É por causa disso que muita gente se suicida aos trinta anos: a terceira década vencida determina um medo atroz da vida, por contraste justamente quando a capacidade de vida começa a ser plena.

Mas, se assim é, que assim fique sendo. Celebremos e comemoremos. O trabalho que temos feito juntos (e, infelizmente, muitas vezes excessivamente desunidos) merece indiscutivelmente comemorações. E, além de tudo, congratulações.

Não há setor, em nossa área de atividades, em que não se sinta o esforço maior. Nem sempre o resultado alcançado é tão bom quanto o empenho feito; outras vezes é extraordinariamente maior. Em qualquer dos casos, vale sempre a congratulação. E, de mim, impõe que eu lhes agradeça a todos. A cada um.

Agradeço.

Ao mesmo tempo, desejando que esse vindouro 1977 seja mais fácil e mais gratificante para todos (porque ainda estamos longe dos tempos da gratificação plena), quero anunciar que algumas alterações fundamentais serão feitas, a partir de janeiro, no nosso sistema de trabalho.

Preliminarmente, há movimentação de gente. A Vania, que integra a minha Assistência Técnica, assumirá a direção da Divisão de Apoio Administrativo. A Ely, que também integra a Assistência Técnica, passa a responder pela Divisão de Apoio Técnico. Isso significa que estamos modificando o sistema de trabalho, buscando uma simplificação burocrática e operacional.

O trabalho que ambas já realizaram, na reorganização do Departamento, neste fim de ano, é de excelente qualidade. E foi graças a ele que estamos podendo encerrar 1976 com os compromissos financieros cumpridos.

Para o exercício de 1977, estamos prevendo muita agilidade administrativa. Isto é, estamos tornando os dois setores básicos de apoio do Departamento aptos a responderem com muita rapidez a todas as solicitações que lhes chegarem, desde que essas solicitações tenham

sido processadas corretamente pelos órgãos solicitantes.

Ou seja: a administração central do Departamento funciona rá bem, desde que as administrações setoriais funcionem bem.

Já disse e repito, a propósito: o Departamento de Cultura não é Posta Restante, lugar pra onde as coisas são mandadas sem destino certo e sem informação minuciosa do objetivo. Entretanto, os órgãos de base ainda continuam enxergando o Departamento (e seus Apoios essenciais) como um serviço ao qual simplesmente se mandam coisas.

Cada organismo deve arrumar-se para deflagrar processos corretamente e acompanhá-los até a consumação de seu objetivo. Isso evita rá muita perda de tempo, muita decepção e muito esforço inútil. E nos tornará aptos a cobrar, a cada instante, a agilidade dos outros organismos de cuja intervenção dependa o andamento dos nossos processos.

Isso quer dizer que estamos querendo acabar com o surrealismo burocrático dentro de nossa própria casa, ao mesmo tempo em que estamos dispostos a combatê-lo fora dos nossos limites. E isso só se tornará possível se os órgãos em que se originem os processos mantiverem vivo seu interesse pelo objetivo desses processos, dia a dia, até a sua consumação.

Isso, aliás, nos fará mais integrados. Porque, na realidade, ainda há individualismo demais no nosso tipo de jogada. Ninguém, no Departamento de Cultura, tem o direito de se sentir realizando obra individual: nem eu, nem nenhum diretor de coisa nenhuma. O projeto geral do Departamento de Cultura é responsabilidade e mérito de todos. Mas ainda não alcançamos entre nós um nível suficientemente alto de consciência desse fato.

Por causa disso mesmo, há uma outra alteração: minha Assistência Técnica não será mais constituída apenas pelos meus atuais assistentes. Vão integrá-la também, em igualdade de condições:

- o diretor da Divisão de Integração Cultural;
- o diretor da Divisão de Apoio Administrativo;
- o diretor da Divisão de Apoio Técnico;
- o Assistente geral de cada um dos Institutos.

Dessa forma, todos os nossos órgãos passarão a participar das maquinações, invenções e planos do Departamento. Integradamente. Sem fronteiras. E os Assistentes dos diretores dos Institutos serão também meus assistentes, funcionando como verdadeiros agentes de ligação entre o assim chamado Gabinete e os Institutos. (Por causa disso, o INEARTE, até agora desprovido dele, ganhará também um Assistente geral.)

Essa nova Assistência Técnica terá uma reunião semanal co

migo, às terças-feiras, das 9 às 12 horas, a partir do dia 4 de janeiro de 1977.

Também toda semana, às quintas-feiras, das 14 às 16 horas, reunir-se-ão comigo, para um único despacho formal (que será muito pouco formal), todos os diretores de Institutos, conjuntamente. A partir de 6 de janeiro de 1977.

Isto quer dizer que não há assunto de um Instituto que não deva incomodar ou gratificar igualmente os outros diretores de Institutos. Os problemas serão apreciados e discutidos amplamente por todos. Vivamente.

E como serão essas as duas únicas reuniões semanais programadas comigo, pretendo estar mais disponível para poder marcar quinze minutos, meia hora ou mais tempo com qualquer responsável setorial do Departamento. Bastará para isso solicitar o encontro à minha secretária, que os acertará de acordo com as realidades da minha agenda.

Dentro de mais alguns dias cada um de vocês receberá a proposta global de trabalho para o ano que vem. O que significa que continuaremos sonhando. Teimosamente. Como sempre.

O Gran Circo Wenzel da Cultura continua em função. Atrações não lhe faltam. Internacionais até. Capazes de pensar ao mesmo tempo em Nova Iorque ou Paris e também em Porciúncula.

Mas a nossa capital sentimental continua sendo Porciúncula. (E isso não quer dizer que não nos esforçaremos para que o Rio torne a ser uma cidade maravilhosa - se ainda der tempo.)

Nos termos da tarefa que temos, 1977 terá de ser um ano de consolidação das muitas modificações de base que conseguimos impor ao aparelho cultural deste velhíssimo e tão novo Estado do Rio de Janeiro.

Sonhemos. Teimemos. Até chegar a hora de baixar a lona, desarmar as arquibancadas, desfazer o picadeiro e retornar ao sossego de nossas casas. Em cujo seio o nosso desassossego não tem cabimento.

Obrigado a todos. E a todos a minha amizade e o melhor abraço.

Rio, 23 de dezembro de 1976

GRISOLLI